

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM ASMA PARA ADULTOS (PEAA) - HCPA

Coordenador: VERA BEATRIZ GUIRLAND VIEIRA

Autor: RAFAEL NOSCHANG PEREIRA

Introdução: A asma, uma doença inflamatória das vias aéreas, não tem apresentado redução em sua morbimortalidade, apesar dos avanços no conhecimento da doença e terapêutica.. Os pacientes geralmente tratam seus sintomas na fase aguda da doença e manejam de forma incorreta o período intercrise, levando-os a buscar repetidamente os serviços de emergência. O PEAA surgiu em 1999 como um programa de atendimento multidisciplinar, de assistência e educação para adultos asmáticos. Em 2001, o PEAA tornou-se um projeto de extensão da faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com característica de prestação de serviço à comunidade, aprovado pela Pró-reitoria de Extensão, em desenvolvimento no serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, aprovado pelo Grupo de Pesquisa e Pós-graduação e Comissão de Ética desse Hospital. Objetivos: O PEAA (Programa de Educação em Asma para Adultos) tem o objetivo de educar os pacientes asmáticos em relação ao automanejo de sua doença, uso das medicações, controle dos sintomas, assim minimizando e reduzindo a necessidade de consultas a serviços de emergência e de hospitalizações, proporcionando uma melhora na qualidade de vida dos participantes. Quanto aos alunos integrantes, proporcionar experiência de participar de uma equipe de saúde, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) e realizar o atendimento continuado e responsável, de um paciente adulto, com doença crônica prevalente, no contexto de sua família e ambiente social. Metodologia: Uma equipe multidisciplinar composta por 2 médicas, 1 enfermeira e estudantes da FAMED, que acompanham um grupo de pacientes asmáticos maiores de 18 anos, prestando assistência e ensino educacional sobre a sua doença. A educação se processa nas consultas médicas e de enfermagem e nas reuniões de grupo que acontecem periodicamente de abril a dezembro, em numero de 4, onde são distribuídos materiais didáticos, trabalhos e abordados tópicos relacionados aos mecanismos, sintomas, fatores desencadeantes e tratamento em asma. Na primeira consulta ambulatorial, é aplicado um questionário de conhecimentos, um questionário de qualidade de vida (QV) (baseado em Juniper e col) e é realizada anamnese e exame físico completos. A avaliação laboratorial baseia-se no perfil atópico (hemograma, IgE sérica e teste cutâneo), funcional (espirometria e pico de fluxo) e infeccioso (RX de tórax e seios

da face). O serviço assistencial é desenvolvido em ambulatório específico às terças-feiras no 3º turno, na Zona 13 do HCPA, com participação direta dos acadêmicos. Nas consultas do programa, os alunos realizam o atendimento dos pacientes, com supervisão direta da professora e da médica orientadora. Os mais antigos auxiliam os mais novos, na realização do exame clínico, no manejo do prontuário eletrônico, e na confecção das prescrições. As decisões terapêuticas podem ser propostas pelo aluno responsável pelo caso, mas são de responsabilidade da professora ou médica orientadora. Cada aluno recebe inicialmente um ou dois pacientes, podendo, progressivamente, assumir a responsabilidade de até cinco ou seis pacientes, dependendo da experiência e dos conhecimentos aprendidos pelo aluno. As consultas são periódicas a cada quatro ou seis semanas, durante o ano. São realizados em torno de 50 atendimentos por mês no ambulatório. Todos os pacientes são encaminhados à enfermeira participante do grupo, que também procede consultas periódicas. Resultados: Os resultados com os pacientes têm sido relatados, observando-se importante melhora sintomática, com redução do número e da intensidade das crises e maior habilidade de lidar com a doença, com redução das consultas em serviços de emergência, além de um aumento da capacidade física para exercícios e atividades diárias dos pacientes. O PEAA, ativo desde 1999, já foi freqüentado por 152 pacientes de forma regular, com média de idade de 43 anos. No grupo, 82% dos pacientes são do sexo feminino, 55% só tinham 1º grau, 55% estavam desempregados e 58% recebiam menos de dois salários mínimos. Em 62% a asma iniciou antes dos 18 anos e 54% já estiveram hospitalizados. A avaliação da QV pré e pós programa mostrou um aumento significativo em todos os escores indicando melhora da qualidade de vida dos pacientes. Observamos que o escore geral médio da QV era 3,37 no início e 4,96 no final de 6 a 8 meses de acompanhamento no programa, com uma variação média de 1,59. Em relação aos sintomas a média inicial foi de 3,61 e final 5,20, com uma variação de 1,59. Além disso, houve melhora na evolução da doença, assim como na capacidade ventilatória avaliada pela espirometria, havendo uma diminuição nas idas a serviços de emergência e no uso de broncodilatadores pelos pacientes. Quanto aos alunos, 50 já fizeram parte do programa e podemos observar que estes adquirem uma maior habilidade para realizarem o exame clínico, desenvolvem responsabilidade no atendimento, que vai desde marcação de consultas, atendimento programado, atenção nas crises, educação para controle da doença, tornando o aluno disponível e interessado pela situação do paciente, sendo uma experiência singular no curso de Medicina. Conclusões: O PEAA, com sua equipe multidisciplinar de saúde, fornece ao paciente uma melhor compreensão da doença e de seu manejo com melhora da sua qualidade de vida, mesmo com a presença de

dificuldades. Além disso, proporciona a integração do aluno em uma equipe de atenção a pacientes do SUS, oferecendo excelente campo de ensino-aprendizado que contempla o paciente, de uma forma global e permite ao aluno vivenciar os resultados de uma interferência médica, num atendimento continuado. No momento, 11 alunos participam do programa e 56 pacientes estão sendo acompanhados. Um problema que temos enfrentado é a pouca disponibilidade de medicação profilática pelo sistema de saúde. Apesar dessa dificuldade, os pacientes têm apresentado uma evolução favorável com redução do número de hospitalizações e procura a serviços de emergências devido à asma.